

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Márcio Alvarenga

FUTEBOL NA ESCOLA: PROPOSTA PARA O ENSINO

Congonhas
2012

Márcio Alvarenga

FUTEBOL NA ESCOLA: PROPOSTA PARA O ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): José Ângelo Gariglio

Congonhas

2012

Márcio Alvarenga

FUTEBOL NA ESOLA: PROPOSTA PARA O ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Física, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): José Ângelo Gariglio

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

José Ângelo Gariglio – Faculdade de Educação da UFMG

Fabrine Leonard – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Diante da concepção tradicional que os alunos de uma turma do sétimo ano de uma escola Municipal de Congonhas-MG apresentaram sobre a presença do futebol nas aulas de Educação Física, buscou-se ampliar a visão desses alunos através de outra proposta. Para ampliar o conhecimento optou-se pela utilização de jogos e atividades relacionadas ao futebol. Após a aplicação desse trabalho foi possível perceber que não só os alunos, mas eu também como sujeito atuante e participante do processo, refletimos sobre a possibilidade de tratar o futebol de maneiras diferentes das tradicionais na escola.

Palavras-chave: Educação Física, prática pedagógica, futebol.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DESENVOLVIMENTO	8
3 CONCLUSÃO	18
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
5 ANEXOS	21

1. INTRODUÇÃO

Os saberes a respeito do futebol pelos alunos do sétimo ano de uma escola do município de Congonhas-MG me levaram juntamente com o professor orientador a realizar um plano de ação no sentido de levar a uma maior reflexão e ampliar o conhecimento a respeito do futebol pelos alunos nas aulas de Educação Física.

Foi realizada uma proposta de ensino do futebol nas aulas de Educação Física onde os alunos realizaram atividades que os levaram a refletir sobre o esporte e suas implicações para a sociedade.

Coloquei-me como professor que apenas inicia o seu trabalho na escola, e que tem em sua bagagem trazida da Universidade algumas ideias de como o futebol e os esportes coletivos e como o mesmo tem sido visto nas aulas de Educação Física.

A história de vida dos professores de Educação Física e a preferência por algum esporte influenciam na escolha e no tratamento em que determinado conteúdo é ensinado pelo mesmo nas escolas. De acordo com Gariglio (2010):

Estudos no campo da Educação Física têm mostrado que a experiência esportiva é de tal forma significativa que, além de ser crucial para a escolha da profissão, acaba por se constituir num espaço produtor de referências profissionais que são reutilizados, de maneira não reflexiva, constituindo certezas provisórias que orientam desejos, escolhas ou prioridades na relação com os saberes da formação inicial. (p.3)

Desde o início do ano letivo percebi na escola em que atuo a preferência do futebol pelos meninos e da queimada pelas meninas, algumas turmas no início das aulas sempre perguntavam “professor hoje vai ter futebol?”. Essa pergunta me levou a refletir de como teriam sido as aulas nos anos anteriores de Educação Física, e o quanto o professor poderia mudar esse cenário de pouco conhecimento por parte dos alunos sobre questões relacionadas ao futebol e outros conteúdos presentes nas aulas.

A LDB coloca a Educação Física como componente curricular obrigatório nas escolas e deve ser integrada a proposta pedagógica nas escolas, quando ouvimos falar nessa integração pensamos de que forma a mesma deve ser feita. Segundo Vago (1997) a Educação Física não está presente na escola para a formação de

uma raça forte e energética, não está presente também para a formação de atletas e nem é promotora da saúde estritamente biológica, o mesmo autor nos mostra a Educação Física voltada a participar da formação cultural do aluno, levando em consideração o que eles sentem, pensam, desejam, sofrem, agem, produzem, brincam e jogam.

Os saberes a respeito do futebol pelos alunos da escola em questão me apontaram para algumas questões que nortearam meu trabalho no plano de ação, a escolha dos alunos por apenas vivenciar o jogo sem reflexão sobre regras, cooperação, respeito e sobre o jogo em geral me auxiliou em algumas ações durante o trabalho.

Procurei sempre está relacionando as atividades com o respeito e a cooperação entre os alunos, o dialogo se tornou mais presente nas aulas entre alunos e professor, de acordo com Kunz (2009):

o diálogo verbal, considerado um importante instrumento de ação comunicativa, que permite a reflexão crítica sobre as ações de movimento e demais “conflitos” e formas de interação que ocorrem nas práticas de ensino; e o diálogo corporal, ou seja, o próprio movimento humano manifestando-se de forma *pré-reflexiva* como expressão subjetiva, que transmite um sentido e significado próprio na ação. (p.193)

O futebol se mostra presente na comunidade em que se situa a escola na maioria das vezes apenas por campeonatos e torneios, essa forma de competição e rendimento acabou sendo o que os alunos esperavam das aulas de Educação Física, houve certa dificuldade em mudar essa ideia e levar a uma reflexão mais crítica sobre futebol e a sua prática enquanto esporte. Ao enfrentar certas situações no decorrer do trabalho lembrei-me a época de quando estava na escola, que pensava igual aos meus alunos, só queria jogar por jogar e não queria perder o tempo em que tinha pra jogar o futebol nas aulas de Educação Física, isso me auxilio em como tratar algumas vezes essa situação enquanto professor.

2. DESENVOLVIMENTO

O plano em questão trata-se da realização pelos alunos do sétimo ano de uma escola no Município de Congonhas – MG atividades de aprendizagem de saberes sobre o futebol que ampliassem a visão dos alunos sobre o esporte, levando-os a pensar sobre o mesmo de modo crítico e reflexivo. Ao realizar o plano de ação percebi a importância para formação continuada dos professores de educação física e também pode ser destacado como objetivo principal da realização do plano de ação a busca pela construção criativa e coletiva do conhecimento por alunos e alunas, professores e professoras que trabalham na escola em questão.

No plano de ação procurei sempre manter o diálogo com os alunos não só nos questionários, mas sim a cada aula. De acordo com Mazzini *et al* (2001) através do trabalho coletivo as situações de cooperação, diálogo e interação entre os alunos, quando bem trabalhadas pelo professor, geram um maior conhecimento mútuo, visando o bem estar de todos.

Antes de iniciar meu plano de ação pensei de como apresentar o futebol na Educação Física de outra forma aos alunos, que em sua maioria já tinham uma ideia formada a respeito do esporte, o objetivo desse trabalho foi de criar novas possibilidades para o ensino que levem a uma reflexão acerca do conteúdo futebol tão presente em nossas vidas.

O futebol nas escolas está se apresentado nas aulas de Educação Física como uma prática excludente e que o melhor sempre vence, o melhor é o que tem os melhores uniformes e calçados. Segundo Novaes (2010) o futebol tem sido cada vez mais divulgado e transformado em objetos de consumo para praticantes e não praticantes do esporte.

Levei em consideração na realização do meu trabalho alguns fatores como, por exemplo, a desvalorização da mulher no cenário do futebol, sabe-se que hoje em dia que a falta de oportunidades na participação das mulheres em alguns esportes, como no futebol brasileiros que ganharam por oito vezes o prêmio de melhor jogador do mundo, já o feminino conseguiu três vezes consecutivas com a jogadora Marta. Isso demonstra o quanto à mídia esportiva faz o esforço para manter uma visão padronizada da feminilidade da mulher, desconsiderando muitas vezes aspectos como habilidade e técnica. Assim sendo o futebol masculino é

visivelmente valorizado e o feminino desvalorizado e o esporte se torna um fator excludente na escola no quesito gêneros.

[...] o comportamento considerado natural é que meninos brinquem de futebol e as meninas não. Se alguma delas tenta resistir a essas normas, própria brincadeira as captura de outro modo, ao classificá-las como “menino” ou com outras nomeações. Isso, de certo modo, reitera hegemonia da heterossexualidade e a dicotomia tradicional homem-mulher (WENETZ e STIGGER, 2006, p.72).

[...] O esporte funciona como uma estratégia de legitimação da masculinidade para os meninos, que assim ocupam a maior parte do pátio. É um espaço em que meninas não brincam devido à articulação de dois elementos: por serem meninas e por serem menos habilidosas. Isso também se aplica àqueles meninos considerados menos habilidosos e fortes, estabelecendo-se aí um parâmetro de valoração da “masculinidade” (WENETZ; STIGGER, 2006, p.75-6).

Sendo assim iniciei meu trabalho na escola com a realização de práticas relacionadas ao futebol, houve sempre espaços para improvisos e houve também vários momentos de diálogo com alunos, de explicações acerca do futebol e esportes coletivos, os questionamentos muitas vezes eram sobre regras e o que podia e o que não podia fazer durante o jogo propriamente dito.

O primeiro tema foi realizado em duas aulas da origem do futebol e a visão do jogo futebol e do esporte futebol. Optei por iniciar dessa forma o trabalho para mostrar aos alunos os aspectos teóricos do conteúdo que iríamos trabalhar. Julguei importante introduzir a discussão jogo X esporte para analisar quais conhecimentos os alunos tinham sobre essa diferenciação. Dessa forma, os alunos poderiam confrontar o futebol divulgado pela mídia com o futebol que costumam jogar na escola ou nas ruas do bairro.

Aula 1

Inicialmente foi realizada a atividade relacionada ao futebol pré-histórico, onde foi realizado o jogo de futebol com o mínimo de regras possíveis, lembrando a pré-história do futebol. Inicialmente apresentei aos alunos a proposta da atividade, para depois realizar o jogo e finalizei com uma discussão sobre a vivência. Os alunos aceitaram as atividades principalmente por se tratar do futebol, esporte preferido nas aulas de educação física na escola, na discussão algumas dúvidas a respeito das regras atuais foram expostas e pude comparar com a antiguidade, o que mudou e porque mudou. Algumas experiências relacionadas as “peladinhas” jogadas em

campos de terra no bairro foram expostas pelos alunos e levamos algumas “regras” feitas nos campinhos para o jogo pré-histórico em que realizamos na aula.

Aula 2

Já em outra aula foi realizada uma atividade onde os alunos criaram um texto com o título: Reinventado a história do futebol. Em grupos os alunos escreveram da maneira mais criativa e lógica possível uma história fictícia para a origem do futebol. Após a criação, cada grupo apresentou sua versão para a turma. Alguns textos criativos e interessantes foram criados pelos alunos, mas nem todos aceitaram imediatamente a ideia de passar uma aula escrevendo e apresentando, preferiam estar presente na quadra.

O segundo tema foi realizado em cinco aulas e procurei sempre fazer a ligação do futebol com a cultura popular e o esporte voltou a ser jogo, conversei com os alunos sobre os jogos que conheciam e jogavam utilizando o futebol e houve comentários feitos por mim e pelos alunos que esses jogos tendem a ser esquecidos nas ruas e no cenário escolar por serem trocados por jogos eletrônicos e por campeonatos de alto rendimento.

Aula 3

Inicialmente os alunos propuseram a realização com a presença de goleiros, procurei fazer times mistos e uma hora com goleiros e outra sem. Os alunos já tinham vivenciado essa maneira de jogar nas ruas, quando questionados o motivo pela preferência nas peladas de rua os alunos explicaram que era pelo fato de ser usar gols com dimensões menores e pela quantidade reduzida de jogadores. Foi interessante a participação de todos e pude aprender algumas regras que eles próprios colocaram que ainda não sabia, como a exclusão do lateral e o goleiro no gol de dimensão menor. A aula foi realizada da seguinte forma:

- a)** a turma foi dividida em várias equipes de três ou quatro alunos. Os próprios alunos ajudaram na divisão, sugerindo maneiras de se obter equilíbrio entre as equipes ou nos jogos.
- b)** Foi dividido o espaço de jogo em pequenos campos, para que fosse realizado ao mesmo tempo mais de uma partida, envolvendo assim um maior número de alunos. Os campos tiveram formato aproximado de campos de futebol, com dimensões

reduzidas, sendo que as metas (gols/traves) tiveram a distância aproximada de um metro entre os postes, que no caso foram improvisados por cones, tijolos, calçados.

c) Desenvolvimento do jogo: O jogo foi desenvolvido como uma partida de futebol normal, porém, as equipes não tiveram goleiros e ninguém ficou dentro do gol para protegê-lo.

Nessa atividade fui questionado pelos alunos se o jogo haveria goleiro para dificultar o gol, em alguns momentos coloquei goleiro e em outros não, no final da aula foi conversado sobre a dificuldade da realização do gol com a presença do goleiro.

Em certo momento da aula os alunos pediram apenas a realização do “coletivo” que geralmente é realizado em times profissionais e no esporte de alto rendimento, eu já esperava este pedido, ao final da aula fizemos isso mas jogando com golzinhos.

Aula 4

Ao iniciar a atividade houve dificuldade por alguns alunos de realizar o cabeceio, e alguns pediram que ensinassem separadamente a melhor forma de se cabecear para ai sim realizar a atividade. Nessa aula percebi um maior entusiasmo por parte dos alunos sobre o tema futebol e pude perceber também um maior numero de perguntas sobre o como fazer, alunos que raramente participavam em outras aulas estavam mais presentes e participativos nessa. Como professor, tive a sensação de realmente esta passando um aprendizado significativo para os alunos e não só a realização de uma prática de lazer ou uma prática sem sentido do futebol. A aula foi realizada da seguinte forma:

a) O jogo foi desenvolvido apenas em uma trave, que ficou sobre uma linha (como a linha de fundo de uma quadra ou campo).

b) A turma foi dividida em pequenos grupos de quatro ou cinco alunos. Dentro de cada grupo, um aluno iniciou a atividade como goleiro, enquanto os demais ficaram trocando passes com a bola, próximos ao gol, procurando oportunidades para finalizar ao gol através de cabeceios. Para cada bola chutada ou cabeceada para fora (pela linha de fundo do gol) foi marcado um ponto para o goleiro, e, para cada bola que entrou no gol da maneira estabelecida pelos participantes (gol de cabeça ou gol de primeira), foi marcado um ponto para os atacantes. Venceu quem

conseguiu marcar três pontos primeiro, sendo que em caso de vitória do goleiro, a última pessoa a tocar a bola para fora passou a ser o goleiro na próxima partida.

Aula 5

Coincidentemente no dia da aula que tratamos do jogo rebatida foram menor número de alunos, o jogo foi realizado em duplas mistas. Os alunos já sabiam das regras do jogo, pois sempre jogavam nas ruas e na escola. Algumas regras foram sendo modificadas durante o jogo e novamente houve o pedido para a realização do coletivo, nos momentos finais da aula foi realizado com o jogo entre duas duplas. A aula foi realizada assim:

a) Os alunos foram divididos em duplas equilibradas. Os jogos ocorreram sempre entre duas duplas.

b) O jogo iniciou-se com uma das duplas defendendo e a outra atacando, invertendo-se posteriormente as funções. A dupla defensora: os parceiros ficaram juntos no gol para tentar evitar que a dupla atacante marcasse os gols. Caso a dupla defensora defendesse uma bola, mas não conseguisse segurá-la, rebatendo-a apenas, um dos parceiros (goleiros) podia sair do gol para fazer o papel de zagueiro, tentando roubar a bola dos atacantes e recuá-la para o outro parceiro que ficou no gol para tentar defender. Dupla atacante: cada atacante da dupla teve direito a 3 chutes consecutivos, que foram realizados da marca pré-determinada. Enquanto um atacante realizou os seus chutes, seu parceiro se posicionou próximo ao gol para tentar aproveitar as bolas rebatidas pelos goleiros adversários.

c) A contagem dos pontos no jogo de rebatida foi feita pelos próprios alunos. Gol direto = 1, gol marcado de bola rebatida pelos goleiros = 2, gol marcado de bola rebatida das traves (postes laterais da trave) = 3, gol marcado de bola rebatida do travessão (poste superior da trave) = 5. O Jogo de rebatida já era conhecido pelos alunos e realizado com alguma frequência em brincadeiras nas ruas do bairro onde residem. A atividade foi realizada tranquilamente pelos alunos.

Aula 6

A realização da atividade gol a gol teve uma maior aceitação feminina, pois não havia contato e o chute era um grande aliado no jogo, houve jogos entre meninos e meninas. A aula foi realizada dessa forma:

a) Divisão da turma e espaço de jogo: Este jogo foi disputado individualmente, jogando um aluno em cada gol da quadra.

b) Desenvolvimento: Os alunos participantes foram ao mesmo tempo goleiros e atacantes, pois se preocuparam em defender os chutes do adversário e em seguida já atacar, chutando no gol adversário. Cada aluno tentou marcar gols no adversário, chutando a bola de seu próprio gol ou no máximo do centro do campo. Foi combinado antes do jogo que seria permitido defender com as mãos de uma área pré-determinada e a defesa dentro da área valia qualquer parte do corpo exceto as mãos.

Nessa aula alguns alunos questionaram e comentaram que a realização em uma turma grande deixava alguns alunos sem jogar durante um tempo maior, o que não agradou a todos.

Aula 7

Em outra aula, mudei de tema no plano de ação e comecei a trabalhar com os alunos a questão do contexto em que o futebol feminino se encaixa. A turma vivenciou o futebol de salão com equipes mistas sem adaptações e em outro momento com algumas adaptações. (Ex: os mais habilidosos só podiam dar dois toques na bola por lance; por algum tempo só os menos habilidosos puderam conduzir a bola sendo que os habilidosos devem tocá-la de primeira; os habilidosos só podiam jogar com o pé não dominante; por um tempo só foi válido gol de determinados alunos menos habilidosos; o gol só foi válido quando o (a) finalizador (a) recebeu a bola de alguém do sexo oposto).

Foi também realizado um texto pelos alunos a respeito do futebol feminino e o futebol feminino nas aulas de educação física, houve comentários a respeito da jogadora Marta, que na opinião de alguns alunos é melhor do que alguns homens jogando bola.

Aulas 8,9 e 10

Na próxima etapa do plano de ação foi passado aos alunos e discutido dentro de sala pelos alunos e professor o seguinte texto a respeito de campeonatos e torneios esportivos:

ENTENDENDO OS CAMPEONATOS E TORNEIOS ESPORTIVOS

Todos nós acompanhamos de alguma maneira as competições esportivas que acontecem em nosso país e no exterior. Alguns mais fanáticos acompanham campeonatos brasileiros, espanhóis, italianos, etc. de futebol, NBA, campeonatos de voleibol, etc. Outros menos fanáticos entram no clima de torcedores apenas de 4 em 4 anos durante a Copa do Mundo de Futebol e aí acabam tentando entender como funciona aquela competição.

Será que essas competições são todas iguais? Por que será que algumas se chamam campeonatos, outros torneios, outras copas e outras ainda ligas? Vamos tentar entender um pouquinho sobre como são organizadas estas competições.

Bem, primeiramente podemos distinguir duas formas básicas de competições esportivas que são os campeonatos e os torneios. Parece a mesma coisa, mas não é. Os campeonatos são aquelas competições onde todos os participantes se enfrentam como acontece no Brasileirão de futebol e os torneios são competições onde geralmente as equipes são divididas em grupos, jogando apenas com as equipes do próprio grupo, classificando-se as melhores equipes para as próximas fases até chegarmos a duas equipes finalistas que decidem para saber quem será o campeão, como é a Copa do Mundo, por exemplo.

Para facilitar, tentamos entender como isso funciona no futebol.

No Campeonato Brasileiro são 20 equipes que se enfrentam em turno e retorno, ou seja, todos jogam contra todos duas vezes, uma em seu estádio como mandante do jogo e outra no estádio do adversário como visitante. Por exemplo, o Cruzeiro joga duas vezes contra o Flamengo, no campeonato, uma no Maracanã como visitante e outra no Mineirão como mandante. Portanto, no Brasileirão, todos os times irão jogar 19 vezes em casa e 19 vezes fora de casa, totalizando 38 jogos.

Mas como saber quem está em 1º lugar, em 2º, em 3º e assim por diante?

Bem, os campeonatos como o Brasileirão são chamados também de campeonatos de pontos corridos, sendo assim, os times pontuam a cada jogo e a soma destes pontos define a classificação. No caso específico do futebol, os times que vencem os jogos somam três pontos por partida, independente do placar do jogo, no caso de empate, cada time soma 1 ponto na classificação e o time que é derrotado não ganha nenhum ponto. Ao final do campeonato o time que conseguir somar o maior número de pontos é declarado campeão. Caso dois ou mais times somem o mesmo número de pontos existem os critérios de desempate que definem

qual equipe fica classificada à frente da outra. No regulamento do Brasileirão, fica estabelecido também o sistema de acesso e rebaixamento (os 4 últimos colocados na classificação final são rebaixados para a série B e os 4 primeiros da série B são promovidos para a série A, no ano seguinte).

Tabela de classificação final do Campeonato Brasileiro da Série A do ano de 2006:

Colocação	Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1°	São Paulo	78	38	22	12	4	66	32	34	68%
2°	Internacional	69	38	20	9	9	52	36	16	61%
3°	Grêmio	67	38	20	7	11	64	45	19	59%
4°	Santos	64	38	18	10	10	58	36	22	56%
5°	Paraná	60	38	18	6	14	56	49	7	53%
6°	Vasco	59	38	15	14	9	57	50	7	52%
7°	Figueirense	57	38	15	12	11	52	44	8	50%
8°	Goiás	55	38	15	10	13	63	49	14	48%
9°	Corinthians	53	38	15	8	15	41	46	-5	46%
	Cruzeiro	53	38	14	11	13	52	45	7	46%
11°	Flamengo	52	38	15	7	16	44	48	-4	46%
12°	Botafogo	51	38	13	12	13	52	50	2	45%
13°	Atlético-PR	48	38	13	9	16	61	62	-1	42%
14°	Juventude	47	38	13	8	17	44	54	-10	41%
15°	Fluminense	45	38	11	12	15	48	58	-10	39%
16°	Palmeiras	44	38	12	8	18	58	70	-12	39%
17°	Ponte Preta	39	38	10	9	19	45	65	-20	34%
18°	Fortaleza	38	38	8	14	16	39	62	-23	33%
19°	São Caetano	36	38	9	9	20	37	53	-16	32%
20°	Santa Cruz	28	38	7	7	24	41	76	-35	25%

Classificado para a Copa Libertadores e a Copa Sul-Americana

Classificados para a Copa Libertadores

Classificados para a Copa Sul-Americana

Rebaixados para a Série B

PG Pontos Ganhos

J Jogos Disputados

V Vitórias

E Empates

D Derrotas

GP Gols Pró

GC Gols Contra

SG Saldo de Gols

% Porcentagem de aproveitamento dos pontos

No caso dos torneios como a Copa do Mundo ou a Taça Libertadores da América, por exemplo, as equipes são divididas em grupos ou chaves, jogando apenas contra as equipes de sua própria chave na 1ª fase e classificando-se para as

próximas fases, um número de equipes limitado, determinado pelo regulamento de cada torneio.

Vamos analisar a Copa do Mundo para ficar mais claro. Na Copa de 2006 as 32 seleções foram distribuídas em 8 grupos de 4 seleções cada, sendo que pelo regulamento classificariam-se para a segunda fase as duas melhores seleções de cada grupo, e desta fase para a frente as equipes classificadas se enfrentariam em jogos eliminatórios (as equipes vencedoras prosseguem na competição e as perdedoras vão sendo eliminadas). O Brasil teve na 1ª fase em seu grupo a Austrália, o Japão e a Croácia, classificaram-se para a fase de oitavas de final o Brasil e a Austrália, o Brasil cruzou com Gana nesta fase, vencendo o jogo (Brasil 3x0 Gana) e classificando-se para as quartas, onde enfrentou a França e foi derrotado (Brasil 0x1 França), sendo desclassificado. Se vencesse a França, o Brasil disputaria uma semi-final podendo disputar a final para ver quem seria campeão se ganhasse a semi-final ou disputar o 3º lugar se fosse derrotado.

Os torneios de futebol, assim como os campeonatos seguem um sistema de classificação onde se atribuem três pontos para os vencedores 1 em caso de empate e nenhum para a derrota, estabelecendo também seus critérios de desempate para o caso de igualdade de pontos entre duas ou mais equipes, porém nas fases de eliminatória simples, como as oitavas, quartas ou semi-finais, em geral os jogos são decididos através de prorrogação (tempo extra após o jogo para que haja um desempate) e/ou disputa de pênaltis nos casos de empate. Em outros esportes como o basquetebol, o voleibol ou o handebol os sistemas de disputa também são similares, variando a contagem de pontos que depende das regras e regulamentos de cada modalidade. (Texto retirado do programa de Estágio Supervisionado III, disciplina ministrada pelo professor Prof. Ms. Ricardo Ducatti Colpas - UFSJ,, no ano de 2009, durante a graduação em Educação Física).

Alguns alunos já sabiam como funcionava o esquema de alguns campeonatos e torneios como campeonato brasileiro atual e Taça Libertadores das Américas, alguns comentam que viam na televisão por isso sabiam.

Ao fim do Plano de Ação vivenciei com os alunos um campeonato de futebol de tampinhas para que se pudesse entender o esquema de classificação, alguns alunos pediram para que aula voltasse a ser realizada na quadra e sugeriram a

realização de um campeonato de futebol entre as turmas utilizando o sistema de pontos corridos nesse campeonato.

Ao final do plano de ação propus um jogo de futebol misto com as regras escolhidas pelos alunos, um campeonato entre times da própria sala foi realizado em duas aulas e pude perceber alguma mudança a respeito do esporte pelos alunos, que ficaram menos competitivos e mais atentos às regras e as mudanças que elas proporcionam ao jogo, o plano de ação agiu também no sentido de se criar uma autonomia em todos os alunos para a reflexão mais crítica a respeito do futebol.

3. CONCLUSÃO

Com o presente plano de ação pude refletir sobre o que realmente é ensinar o futebol na escola, não tendo como objetivo apenas o jogar pelo jogar dos alunos. Pude perceber o quanto o futebol foi mais valorizado pelos alunos da escola, que viam o futebol apenas como um passa tempo. A cada etapa do plano de ação me entusiasmei mais com questionamento dos alunos nas aulas, houve também uma participação maior podendo assim envolver quase todos os alunos.

Em alguns momentos me deparei com dificuldades enquanto educador, algumas vezes os alunos tentavam impor atividades na aula, não participando de forma efetiva de atividades que não os agradassem, a dificuldade era encontrada por outros professores no ensino das disciplinas.

No decorrer do plano de ação houve também resistência por parte daqueles alunos que nunca participaram das aulas de Educação Física, em diálogo com outros professores percebi também uma dificuldade em outros conteúdos e a não participação dentro da sala de aula.

O ensino do futebol da forma em que foi conduzido o plano de ação nos mostra um caminho onde o dialogo é sempre um aliado do professor na condução da aula e que em certos momentos é necessário aceitar novas ideias para que se possa obter algum resultado no ensino.

A avaliação utilizada para a turma foi à participação nas vivências em que as atividades relacionadas ao futebol proporcionaram aos alunos, seja na participação nas atividades, seja no dialogo com os companheiros de turma e com o professor ou o aprendizado a respeito das várias formas que existe o futebol e não só o jogar pelo jogar.

Acredito que mudei opiniões a respeito do futebol e as aulas de Educação Física, pretendo aplicar o que foi oferecido no plano de ação em outras turmas e cada vez mais buscar subsídios para não apenas reproduzir os conteúdos que pretendo trabalhar na escola. O futebol era para a turma de sétimo ano apenas um jogo que eles praticavam nas horas de lazer e jogavam por jogar nas aulas anteriores de Educação Física.

Deixei a desejar em alguns momentos nas aulas onde houve alguns momentos em que as dificuldades criadas pelos alunos superaram a vontade de outros pelo aprendizado mais amplo a respeito do esporte, mas concluo com um

saldo “cultural” positivo a respeito do aprendizado dos alunos e pude também levá-los a uma reflexão conjunta, que certamente ampliaram o conhecimento que levarão para toda a vida.

O ensino do futebol de uma maneira mais crítica e reflexiva, com uma maior participação dos alunos e um maior aprendizado a respeito do futebol me fez pensar uma Educação Física diferente, com mais espaço no ambiente escolar e uma maior participação do professor no processo educacional.

Ao analisar o plano de ação e minha prática pedagógica, percebi o quanto é importante ter uma sequência no aprendizado nos conteúdos relacionados a Educação Física e também de se realizar uma avaliação de todo o processo, de se realizar um diagnóstico, durante o processo avaliar o comportamento e participação dos alunos em todo o processo de aprendizagem.

Deparei-me em alguns momentos com incertezas em relação às aulas, mas ao mesmo tempo sinto que realizei mudanças, ao ensinar um conteúdo de forma séria e reflexiva para alunos da turma do sétimo ano, que mudaram a forma de ver o futebol.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARIGLIO, José Ângelo. **A socialização pré-profissional de um professor de educação física: a experiência no universo esportivo em questão.** Universidade Federal de Minas Gerais. Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2011.

KUNZ, Elenor e BOSCATO, Juliano Daniel. **Didática Comunicativa: contribuições para legitimação pedagógica da educação física escolar.** Revista da Educação Física/UEM. Maringá. v.20. Número 2. 2009.

MAZZINI, Juliano Meneghetti *et al.* **Educação Física Escolar: atitudes e valores.** Revista Motriz, v.7, n.1, p. 17-22, jan/jun. 2001.

NOVAES, Marcus pereira. A educação física e mídia esportiva. Revista Alterjor, v. 1 n. 1, jan/dez. São Paulo.

WENETZ, Ileana e STIGGER, Marco Paulo. **A construção do gênero no espaço escolar.** Revista Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 59-80, jan/abr 2006.

5. ANEXOS

Registros das atividades realizadas durante o Plano de Ação



